

# Vinha Negrosa 2019

DÃO · TEXTURA WINES

Chegado a Portugal determinado a apostar no mundo do vinho, depois de uma carreira de mais de um quarto de século na alta finança, o brasileiro Marcelo Villela de Araújo encontrou no Dão o terroir indicado para colocar em marcha o projeto Textura Wines. Apaixonado e sedento de saber, calorreou com a mulher, Patrícia, os principais destinos e regiões produtoras mundiais, entre Califórnia, França, Itália, Argentina, Chile, entre outros. Aponta Borgonha e Piemonte como as regiões de eleição e, em Portugal, viu no Dão o local onde podem nascer vinhos com o perfil de finesse e textura que almeja.

Encontrou na Serra da Estrela as vinhas que, no conjunto das sete sub-regiões do Dão, seriam as mais promissoras para elaborar vinhos de grande frescura e elegância, devido ao efeito da maior altitude e proximidade às influências moderadoras da própria serra. Por ser a mais fresca, os ciclos vegetativos são mais longos e os vinhos têm como corolário uma aromaticidade refinada, acidez aguçada e textura mais fina e carregada de tensão.

Em 2018, adquiriu duas quintas em Penalva do Castelo: cinco hectares na localidade da Encoberta e 18 hectares entre Matela e Vila Cova do Covelo, a perfazer quatro e três hectares de vinhas, respetivamente, de 30 e 22 anos de idade. Na última, estão a plantar sete hectares de vinhas novas, principalmente de castas brancas. Em 2019, Marcelo adquiriu em São Paio, concelho de Gouveia, uma área têxtil abandonada de quatro hectares para edificar a adega e, em simultâneo, desenvolver um promissor enoturismo. Marcelo também arrendou com contratos de longo prazo, em Vila Nova de Tazem, três vinhas em 2018 (num total de oito hectares, entre 28 a 30 anos) e duas vinhas em 2019 (total de cinco hectares, entre 25 a 50 anos).

Juntou à aventura os enólogos Luís Seabra e Mariana Salvador para levar a cabo o seu conceito de vinho do Dão, em que a soma das partes eleva o todo. No entanto, não negligencia o poder do terroir e dos vinhos de parcela em vinhos “monocrus” topo de gama. E assim chegamos à Vinha Negrosa. Esta situa-se em Vila Nova de Tázem, na sub-região da Serra da Estrela, beneficiando da altitude característica do local, entre 470 e 500 metros, bem como dos solos de granito e areias de granito. Desta vinha, com uma idade de 30 anos e rendimento que ronda 5 toneladas por hectare, sai um ‘blend’ de Jaen (50%) e Alfrocheiro (50%), vindimadas no início de setembro. O ano ficou marcado por inverno ameno, primavera seca e fresca e verão com noites frescas e dias quentes, resultando em maturações lentas, com bons níveis de acidez e em uvas muito expressivas na acidez – a ficha técnica do vinho indica acidez total de 5,52 g/L e pH de 3,51, para um teor de álcool de 12,6%.

Fermentou em cubas de carvalho com 40% de cacho inteiro, sofrendo cerca de 20 dias de maceiração após fermentação. As castas são vinificadas e estagiadas em separado, sendo o lote definido na hora do engarrafamento, resultado em 2.560 unidades. Apresenta boa dimensão aromática, com notas de cereja, algum citrino e flores brancas, a par de aromas de pinhal, resina, tudo muito fresco e apetecível. Na boca é seco, bom volume, acidez e estrutura em equilíbrio, tanino firme e final persistente. Todas boas razões para a Revista de Vinhos atribuir ao Vinha Negrosa 2019, da Textura Wines, o galardão “Vinho do Ano”.



CATEGORIA PATROCINADA POR

## NOMEADOS

### BAÍAS E ENSEADAS MALVASIA ESCOLHA PESSOAL 2020 / LISBOA

Na freguesia de São João das Lampas, a norte da Praia das Maças e das Azenhas do Mar, em três parcelas de vinha próximas do Castelo dos Mouros, Daniel Afonso, ‘vigneron’ do projeto Baías e Enseadas, granjeia as uvas com que elabora perto de 10.000 garrafas de vinhos brancos de forte vinco de acidez, salinidade e estrutura a partir de Arinto, Fernão Pires e Malvasia de Colares, Chardonnay e Castelão, todos certificados como vinho regional de Lisboa.

### URTIGA 2018 / DOURO

A partir de 12.500 pés de videiras assentes em patamares pré-filoxéricos, a Ramos Pinto decidiu elaborar um vinho de vinha para perpetuar um património genético de 63 castas, localizada na Quinta da Urtiga, vale do rio Torto, sub-região duriense de Cima Corgo. Adquirida nos anos 30 do séc. XX pela Ramos Pinto, a vinha da Urtiga espalha-se por 3,4ha, com densidade média de 3.700 pés/ha. A Tinta Amarela é dominante e surgem na parcela castas brancas. As uvas de 2018 foram colhidas na maioria a 20 de setembro, a vinificação compreende pisa a pé em lagar, por vezes com final de fermentação em cuba, sem contacto com as massas e a fermentação final decorreu em balseiro, estagiando 16 meses em tonéis de 2.500 lts. (com dois a três anos de uso), tendo resultado em 3.100 garrafas.

### VINHA DOS UTRAS 2020 / PICO

A Azores Wine Company, fundada em 2014, nasceu determinada a lançar nova luz sobre os vinhos brancos únicos da ilha do Pico, apostando nas castas autóctones Terrantez do Pico, Arinto dos Açores e Verdelho e a tinta Saborinho (Tinta Negra da Madeira), entre outras variedades. Na base de todo este projeto estão António Maçanita, Filipe Rocha e Paulo Machado. Na Criação Velha, desta vinha dos Utras, sai um vinho que é único, pelo testemunho de estoicidade e bravura de gerações. Composto em 95% por Arinto dos Açores e os restantes 5% por vinha velha, provar este vinho é ter o mar na boca.

